

Com o título *FALAS ACADÊMICAS* enfeixam-se neste volume os discursos de recepção de novos sócios da Academia Cearense de Letras, veneranda agremiação fundada em 15 de agosto de 1894.

*Valem tais orações como documento inequívoco da trajetória de triunfos da Ilustre Companhia e prova evidente de suas inerentes forças de sobrevivência e da capacidade de belas vitórias durante mais de oitenta anos.*

*Os fundadores de 1894 sabiam o que estavam criando, e o tempo, que tudo desgasta, não destruiu, não pôde destruir a criação magnífica.*

*Vicissitudes suportou o nobre Grêmio, mas venceu-as gaillardamente. Em 1922 teve que reestruturar-se e, em 1930, outra vez se modificou, numa adaptação irrecusável à marcha dos tempos, para, afinal, principalmente depois de 1951, nunca mais deixar de apresentar-se à altura dos seus destinos, como foco de cultura e centro estimulante de idéias de elevação mental, na sugestiva expressão de Filgueiras Lima:*

*“Academia que não é foco de cultura, que não acende idéias de elevação mental na alma de um povo ou de uma nação, que não aprimora e opulenta os recursos da língua nacional, assegurando-lhe o resguardo e patrocínio das formas e modos expressivos de maior beleza idiomática, é academia que não tem consciência de si mesma, do seu papel, da sua função, da sua autoridade, do seu ministério, da sua força. Se não exerce influência na difusão das letras e na formação da sensibilidade estética do povo em geral, deixa de representar um órgão de vital importância no desenvolvimento histórico e cultural do País.”*

*A nossa guardou sempre esta consciência de si mesma e soube mostrar que tem influído, positivamente, na defesa e expansão das Belas Letras no Ceará e, na verdade, sempre quis alimentar a refulgente tocha das idéias e pensamentos desta gente da terra de sol.*

*Indiscutivelmente, é a Academia Cearense de Letras valioso patrimônio da Inteligência cearense. O seu elenco de sócios honra essa Inteligência, como belas expressões de valor cultural, desde os pioneiros que a imaginaram e a fizeram uma realidade, até os de hoje, nela ingressos, todos, através do cadinho apurador das exigências do mérito.*

*Cada dia que amanhece traz sol claro para o sodalício — o sol do espírito de renovação e coragem, garantindo a consecução dos objetivos sociais, que visam, sobretudo, ao engrandecimento intelectual que as nações civilizadas tanto se empenham em tornar cada vez mais visto e promissor.*

*Cada dia que reponta em aurora de luz traz-nos vivificante alento no desejo, que nos domina, de atingir uma positividade forte e sadia, jamais acomodados à mesmice dos gestos e das atitudes que não mudam, não floram e não frutificam. A nossa convicção é a de sermos amanhã mais do que somos hoje e mais do que fomos ontem.*

*Bem sabemos que não passou a época das Academias, afirmação cética dos desalentados ou dos que não observam bem, filha da supervalorização de um atordoante pragmatismo científico-tecnológico, querendo fazer do homem simples assunto de laboratório. Esquecem-se estes de que as energias e possibilidades do Espírito são muito mais eternas do que os valores materiais. O Espírito é o Homem; o corpo e o resto fenecem com a morte.*

*Convencidos assim é que iremos para a frente, tangidos pelas irresistíveis propulsões do Pensamento Construtivo. Do Pensamento Novo ou renovado, que não se separa da Tradição, antes lhe é a forma justa e conseqüente de sua mutação imperiosa, sempre em busca do mais perfeito.*

*Não são as Academias de Letras — nunca devem ser — um mero agrupamento de iniciados, imbuídos das vaidades de*

*torres de marfim; pelo contrário, agora, muito mais que outrora, significam aberta e feliz combinação do Passado com o Presente, amalgamados ambos no sentido único da evolução para o Futuro.*

*Sentimos que não devemos parar e que não havemos de ficar presos a concepções vencidas. Renovar sem destruir, eis o que nos aponta o dever estatutário.*

*E, graças a uma lúcida sucessão de Presidentes assim inspirados e ajudados por Diretorias assim inspiradas, vem-se revestindo a vida acadêmica dos brilhos necessários. A atual direção da Casa de Thomaz Pompeu segue o caminho do fazer cada vez mais e melhor, e daí uma série de cometimentos que nos conduzem a melhores e seguras realizações. Há confiança e entusiasmo no que se pretende efetivar.*

*De modo particular, preocupa-nos a difusão do trabalho acadêmico, traduzido na decisão de tornar a Academia, sempre e sempre, um foco de Cultura acendendo idéias de elevação mental na alma do povo. Parlamentar com o povo, falar com ele a linguagem das suas aspirações intelectuais e superiores.*

*A Academia fora da Academia, numa divulgação bem orientada e eficiente, por meio da publicação de livros novos e reedições de obras esgotadas, e por meio de cursos e simpósios de natureza literária ou científica, com troca de idéias e ensinamentos, franqueados ao público, notadamente à mocidade estudiosa, sedenta de ampliar e aperfeiçoar os seus conhecimentos e experiências.*

*Filha dessa orientação, criou-se a Coleção Antônio Sales, de que este é o 4º volume. Começou com I — A Academia de 1894, de Raimundo Girão, seguindo-se II — Contos (inéditos), de Oliveira Paiva, e III — Literatura Cearense, de Sânzio de Azevedo.*

*Anima-nos a certeza de que nunca se interromperão essas atividades tão salutares da Academia de 1894.*